



**Maternidade desromantizada: o papel do canal Hel Mother  
na (des)construção do imaginário sobre as mães<sup>1</sup>  
Unromantic Motherhood: the role of the Hel Mother's  
Youtube channel in the deconstruction of the imaginary of  
mothers**

Raquel Schneider<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** maternidade; imaginário; feminismo; Youtube.

Com a célebre frase "ninguém nasce mulher: torna-se mulher", Simone de Beauvoir (1970, p. 9) firmou-se como um dos principais nomes do feminismo contemporâneo, sintetizando a ideia de que a feminilidade é muito mais uma construção social do que um determinismo biológico. Entre os pontos centrais desta construção da imagem feminina na sociedade está a maternidade. Marcado por muitas transformações, o papel das mães em nossos dias ainda é permeado por conceitos como o “instintivo” amor maternal, os ideais de amor romântico e a dedicação à família a ao lar, mas também passa a ser representado pelos novos arranjos familiares, pela busca por realização pessoal e profissional e pelas noções diferenciadas de parentalidade. No amplo espectro de representações sobre o tema nos mais variados suportes, há perspectivas que despontam no sentido de contrariar a visão predominantemente

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Jornalista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006), inicia em março de 2018 mestrado em Comunicação Social na Pucrs. Trabalhou como repórter e subeditora na Editoria de Cultura do Jornal do Comércio (2007 a 2010) e também como repórter da Agência Radioweb de Notícias (2007 a 2012). De 2013 a 2017, atuou como jornalista na Coordenadoria de Comunicação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. raquelschneider@gmail.com



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

romântica da maternidade - entre elas, podemos apontar o canal Hel Mother, no Youtube, criado em 2016 pela cineasta, roteirista e mãe, Helen Ramos.

Em sua apresentação, o canal assim se define: “maternidade sem caô.” Desde a sua criação em 8 de maio de 2016, o canal conta com mais de 120 mil inscritos e superou quatro milhões e meio de visualizações (dados de 11 de janeiro de 2018). Os vídeos, postados semanalmente, tem como proposta abordar a “verdadeira realidade e dificuldades de ser mãe” (CORREIO BRAZILIENSE, 2016), conforme explicitado em reportagem sobre o projeto. As postagens têm duração média de 10 minutos, mas variam conforme o conteúdo abordado e, em alguns casos contam com a participação de convidados especiais. Entre os vídeos com mais visualizações (ultrapassando 200 mil) estão os que abordam temas como “expectativa e realidade (sobre a maternidade)”; “a gravidez de Hel Mother”; “por quê desromantizar a maternidade” e o “papai é pai”. As reflexões falam sobre assuntos como criação sem gênero, birras das crianças, amizades e maternidade, mães solo (termo que seria mais adequado para definir o que normalmente se entende por “mãe solteira”, por exemplo), machismo na maternidade, depressão pós-parto, criação não racista, entre outros.

Refutar o determinismo biológico que reservava às mulheres o destino de serem mães foi um dos elementos principais das lutas feministas. Principalmente a partir da década de 1960, a maternidade passou a ser compreendida como uma construção social, que restringia o lugar das mulheres ao espaço doméstico e, desta forma, promovia a opressão do sexo masculino sobre o feminino, já que distanciava as mulheres do espaço público. A falsa realização da mulher confinada ao lar foi abordada por Betty Friedan (1971) na obra “A mística feminina”, em que a autora defende a busca pela identidade individual da mulher e que ter marido e filhos não representava (necessariamente) a realização feminina. Já a existência do “instinto materno” é colocada em xeque por Elisabeth Badinter (1985). Em sua obra “Um amor conquistado – o mito do amor materno”, a autora faz um histórico das representações e dos papéis sociais da mulher, do homem e da infância desde o século XVII. Na obra, evidencia-se como o sentimento



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

do amor materno tal qual o conhecemos é relativamente recente, de meados do último terço do século XVIII. Apenas a partir daí o amor materno passa a ser exaltado como um valor ao mesmo tempo natural e social, favorável à espécie e à sociedade. Com a investigação, a autora conclui que a noção de instinto materno é um mito.

*Não encontramos nenhuma conduta universal e necessária da mãe. Ao contrário, constatamos a extrema variabilidade de seus sentimentos, segundo sua cultura, ambições ou frustrações. Como, então, não chegar à conclusão, mesmo que ela pareça cruel, de que o amor materno é apenas um sentimento e, como tal, essencialmente contingente? Esse sentimento pode existir ou não existir; ser e desaparecer. (p. 367)*

A despeito dos avanços na discussão do tema e das inúmeras mudanças ocorridas na situação social das mulheres, a realização da maternidade ainda compromete o sexo feminino. Lipovetsky descreve o atual momento como o da terceira mulher, uma “autocriação feminina” das democracias ocidentais, caracterizada pelo acesso das mulheres à inteira disposição de si em todas as esferas da existência (LIPOVETSKY, 2000). Contudo, mesmo com as atuais rediscussões dos papéis familiares, as mulheres seguem sobrecarregadas na esfera doméstica - e, em especial, com os filhos. O autor afirma que:

*Sem dúvida, a nova cultura individualista tende a reduzir as disjunções radicais dos papéis sexuais: de um lado realça a importância da vida privada no homem; do outro, incita ao investimento feminino na vida profissional. Mas essa dinâmica não institui a homogeneização dos papéis dos dois sexos: o pólo doméstico continua a ser uma prioridade mais marcada no feminino que no masculino. (p. 243)*

Lipovetsky (ibid.), observa, portanto, que, no cenário contemporâneo, os papéis tradicionais da mulher combinam-se e coexistem com novas configurações sociais.

As diferentes visões acerca da maternidade em nossos dias, em um misto de avanços e retrocessos, podem ser interpretadas como correntes dentro do conceito de



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

bacia semântica de Durand (1998), tal como o “conjunto homogêneo de representações que manifestam o imaginário sociocultural de uma época”, visto que oferecem impressões acerca da paisagem cultural de nossa atualidade. Esta definição busca evidenciar como o imaginário vigente de um momento histórico é, aos poucos, substituído por outro, como uma bacia formada por diferentes afluentes. Este fluxo constante é influenciado, entre outras formas, através de tecnologias como livros, cinema, rádio, televisão, jornal, publicidade e internet, por exemplo, como destaca Michel Maffesoli:

*Não é por acaso que o termo imaginário encontra tanta repercussão neste momento histórico de intenso desenvolvimento tecnológico, ainda mais nas tecnologias de comunicação, pois o imaginário, enquanto comunhão, é sempre comunicação. Internet é uma tecnologia da interatividade que alimenta e é alimentada por imaginários. (SILVA, 2001, p. 80)*

As tecnologias da informação e comunicação possibilitaram novos contornos para as interações humanas, conectando atores e segmentos sociais de todas as partes em relações que ultrapassam as referências materiais clássicas e ganham dimensões simbólicas fomentadas tanto pelas interfaces entre o homem e o computador quanto pelas trocas virtuais entre as culturas geradoras de diferentes perspectivas, desejos e valores. O ciberespaço passa a compor um importante território da esfera social, a agora eletrônica contemporânea (CASTELLS, 2003), que possibilita dar visibilidade aos fatos da vida privada, tratar fatos e fenômenos da esfera pública e redimensionar a esfera social.

A internet, portanto, firma-se como espaço em que fluem nossas vidas, relacionamentos, memórias, fantasias e desejos (Jenkins, 2009). A partir de fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático, construímos nossa mitologia pessoal e percepções acerca de nosso cotidiano. "A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros." (JENKINS, 2009, p.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

28). Esta apropriação de recursos tecnológicos e midiáticos pelo cidadão evidencia-se com as produções amadoras de vídeos no YouTube por parte dos vloggers - indivíduos que produzem e compartilham material audiovisual com opiniões e relatos íntimos, em um tipo especial de blog pessoal. A criação e compartilhamentos de vídeos postados na internet ganham importância acentuada na construção social da realidade, da inteligência coletiva e do estabelecimento de laços sociais entre indivíduos pertencentes a tribos temáticas e comunidades virtuais. Neste contexto, evidencia-se a relevância da análise de conteúdo dos vídeos online.

O compartilhamento de experiências próprias através de vídeos é uma prática que ganha força principalmente entre as mulheres (LANGE, 2007). Em estudo sobre a atuação feminina em vlogs, Lange ressalta que a posição vulnerável de compartilhar momentos íntimos pode aumentar o discurso público em torno de temas anteriormente desconfortáveis ou constrangedores, não abordados por outras mídias. Além disso, a autora nota que compartilhar da intimidade para conversar com o público cria reações que estimulam a reconsideração, tanto do próprio vlogger como de sua audiência, a respeito de ideias sobre ação social e valores.

A experiência da maternidade é tema profícuo para a produção de vídeos na Internet e, de fato, há uma expressiva quantidade de canais dedicados ao assunto no Youtube, em especial a partir da perspectiva do depoimento pessoal. Contudo, há peculiaridades que se apresentam no objeto aqui proposto que se destacam em relação a outros canais que abordam a temática. A título de exemplificação, citamos um dos mais populares canais sobre maternidade, de Flavia Calina, no ar desde 10 de maio de 2007, que conta com 1.443.711.923 visualizações e 4.566.463 inscritos (dados de 11/01/2018). Em sua descrição, o projeto assim se apresenta: “Meu nome é Flavia Calina e sou professora, uma eterna professora. Em meu canal tento ensinar tudo o que já aprendi na escola, na vida e no You Tube; ) Aqui você vai encontrar vídeos de maternidade, saúde, beleza e dia-a-dia de uma família que mora nos Estados Unidos.” Nesta mesma linha, há diversos outros canais que abordam o “cotidiano da



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

maternidade”, com “dicas” e relatos pessoais eminentemente voltados a uma visão mais “tradicional” da maternidade. Já Hel Mother adota uma linha que destoa da maioria dos canais dedicados ao tema da maternidade, trazendo à tona reflexões e questionamentos acerca e desta vivência que vão além de dicas sobre “como fazer o bebê dormir a noite toda” e do mero relato do cotidiano “doméstico” da maternidade por exemplo. Em um curto espaço de tempo, o canal conquistou destaque expressivo tanto em relação ao número de seguidores e visualizações como através da notoriedade na mídia convencional, figurando como tema de reportagens a respeito e Helen, em função do canal, foi eleita uma das 30 pessoas mais influentes do meio digital em 2016, segundo o Youpix, considerado o mais relevante hub de conhecimento e conexões da indústria de comunicação e entretenimento digital (SABARENSE, 2016).

A partir do momento em que um canal como este passa a encontrar um espaço relativamente representativo diante de uma infinidade de outros sobre o mesmo tema, pode-se imaginar que ele preenche um espaço até então não ocupado e, talvez, represente uma nova visão em curso sobre o que significa ser mãe na sociedade contemporânea. Com o entendimento de que grande parte das relações sociais contemporâneas é consequência de um imaginário social, que influencia e é influenciado por tecnologias como a Internet, podemos afirmar que esta, assim como as mídias sociais que a integram, estabelece sua relação de influência com as formas do comportamento da sociedade atual. Como descreve Silva (2012),

*Os canais (de televisão), os provedores (de Internet), os fluxos comunicacionais, as redes (informativas e de contato) e as correntes (de significados) são os afluentes das bacias semânticas. Nos imaginários, tudo é movimento e correnteza” (p.77)*

O canal ampara-se na narrativa autobiográfica, no relato da experiência pessoal, mas busca aliar a isto ativismo social a partir dos questionamentos que propõe. Conforme observa Lange (2007), o compartilhamento de intimidades é transformador pelas discussões que instiga, pelas respostas que são geradas e por evidenciar que tais



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

concepções podem ser significativas para outras pessoas. A partir desta perspectiva, a autora percebe que, de formas diversas, há um esforço de muitas mulheres em aumentar a conscientização e promover mudança social através da internet.

Considerando que as manifestações nas mídias sociais representam modificações em curso na própria sociedade e a produção de novos sentidos na mesma, pretendemos refletir sobre a forma como o canal Hel Mother pode representar novos comportamentos sociais relacionados ao tema da maternidade contemporânea. Propomos o desenvolvimento deste estudo através de um aporte metodológico híbrido, composto por pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e cuja perspectiva se ampara, essencialmente, nos estudos da Sociologia Compreensiva, que, segundo Maffesoli (2010), um “método compreensivo”, que trabalha com questões voltadas à socialidade, imaginário e cotidiano e procura entender o objeto através de uma visão interna, como ser participante da realidade que se pretende pesquisar. De acordo com Silva (2012), a proposta da sociologia compreensiva é ser um discurso do social, na qual o pesquisador apresenta-se como um mediador que faz falar o social, sem necessariamente querer explicá-lo.

O trabalho propõe uma investigação sobre o canal para avaliar se existe uma contribuição do mesmo no sentido de disseminar uma imagem "desromantizada" da maternidade no cenário contemporâneo. A proposta para averiguar esta premissa é a análise do conteúdo abordado pelos vídeos mais acessados do canal, a avaliação da forma como os temas são apresentados (o relato em primeira pessoa, a linguagem, o discurso, os recursos de edição, etc), assim como repercussão dos comentários registrados. Sob a perspectiva dos conceitos referentes aos estudos do Imaginário, pretendemos, ainda, pesquisar de que forma o canal pode estar contribuindo para uma nova representação da expressão da maternidade e de que modo pode representar uma nova corrente na bacia semântica existente sobre o tema.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

### **Referências bibliográficas**

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo sexo. Difusão Europeia do Livro, São Paulo, 1970.

BURGESS, J., GREEN, J. YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CORREIO BRAZILIENSE. Canal Hel Mother discute de forma bem humorada a rotina de mães. Disponível em <http://bit.ly/2hxC4Tp>. Acesso em: 26 set. 2017.

DURAND, Gilbert. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

FRIEDAN, Betty. Mística feminina. Petrópolis: Vozes, 1971.

LANGE, Patricia. The vulnerable video blogger: promoting social change through intimacy. Disponível em: < <http://goo.gl/haHK5I>>. Acesso em: 18 set. 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. A terceira mulher: permanência e revolução do feminino. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MAFFESOLI, Michel. Tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

SABARENSE, Bruna. Metrôpoles. Brasiliense Hel Mother está na lista dos influenciadores digitais 2016. Disponível em <http://bit.ly/2wi263q>. Acesso em: 26 set. 2017.

SILVA, Juremir. As tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2012.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

SILVA, Juremir M. O imaginário é uma realidade? Revista FAMECOS. Porto Alegre - nº 15, ago.2001. p.74-82.